

QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE DIFERENTES REGIÕES DO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

PHYSICAL EDUCATION TEACHER'S QUALITY OF LIFE IN DIFFERENT REGIONS OF THE STATE OF PARANA, BRAZIL

Hudson de Resende Moreira*
Juarez Vieira do Nascimento**
Christi Noriko Sonoo***
Jorge Both****

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar os parâmetros socioambiental (qualidade de vida no trabalho - QVT) e individual (estilo de vida - EV) da qualidade de vida do trabalhador docente de Educação Física da rede pública estadual de ensino do Paraná, considerando as regiões geográficas. Participaram do estudo 654 professores, sendo 355 mulheres e 299 homens. Os instrumentos de coleta de dados foram um questionário sociodemográfico, a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio e o Perfil do Estilo de Vida. Na análise estatística foram utilizados os testes qui-quadrado, razão de verossimilhança e regressão logística multinomial. As evidências confirmam que a maioria dos professores está satisfeita com a QVT e que os professores das regiões Centro-Sul, Oeste e Norte são os mais satisfeitos. Quanto ao EV, a maioria dos professores apresenta comportamento positivo, principalmente aqueles que residem nas regiões metropolitanas, no litoral e no Oeste. A integração social na comunidade escolar e o tempo equilibrado entre lazer e trabalho compreendem novos indícios do descontentamento na carreira docente do magistério público estadual.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Estilo de vida. Docentes. Educação Física.

INTRODUÇÃO

A sociedade globalizada do século XXI tem procurado orientar os indivíduos para aquilo que é considerado socialmente saudável. As iniciativas, frequentemente implementadas em nome da melhor qualidade de vida, por vezes passam por um processo de indução ao consumo de massa, orquestrado por uma mídia interessada na implementação de novos valores, costumes, hábitos e orientações políticas (SETTON, 2002).

Um aspecto a destacar é que o termo “qualidade de vida” depende tanto do olhar e do interesse do indivíduo, por refletir seus conhecimentos, quanto dos valores e experiências que, em dado momento histórico, dizem respeito aos aspectos relacionados ao

bem-estar individual ou coletivo associado à saúde (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000; SCHWARTZMANN, 2003). Isto não se refere apenas à presença ou não de doença, mas a hábitos que influenciam e promovem a boa saúde física e mental (WHO, 1995).

Diversos são os estudos que reportam a qualidade de vida das mais diversificadas atividades profissionais, nomeadamente daquelas desempenhadas por professores (BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; FARIAS et al., 2008), trabalhadores na indústria (BARROS; NAHAS, 2001); a dos magistrados (LIPP; TANGANELLI, 2002) e servidores técnico-administrativos (MARTINS; BARRETO, 2007).

O trabalho destaca-se entre os indicadores socioambientais da qualidade de vida (NAHAS,

* Mestre. Professor da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI.

** Doutor. Professor da Universidade Federal de Santa Catarina.

*** Doutora. Professora da Universidade Estadual de Maringá.

**** Doutorando. Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina.

2006), o qual tem apresentado elevado nível de contentamento entre os professores (MENTZ, 2001; LEMOS; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008); no entanto há professores insatisfeitos com a atribuição de funções diferentes da docência, o elevado número de alunos, a defasada remuneração, os relacionamentos interpessoais desgastados, a relação entre direção e professores, as agressões físicas e morais por parte de pais e alunos. Apesar de tais situações surgirem frequentemente no cotidiano escolar, o professor necessita relevá-las, a fim de prestar o serviço de qualidade que lhe é exigido (NILAN, 2003; ROCHA; FERNADEZ, 2008; MOREIRA et al., 2008; DELCOR et al., 2004; JAMAL; BABA, 2001; FARIAS et al., 2008; VALLE, 2006; MOREIRA et al., 2008; BOGLER, 2001; BOTH; NASCIMENTO, 2009).

Um dos indicadores individuais da qualidade de vida é o estilo de vida (NAHAS, 2006), o qual contempla os hábitos e os comportamentos que dizem respeito à saúde corporal e à prevenção de doenças, a dieta saudável e os aspectos psicológicos influenciados positiva ou negativamente por agentes preocupantes, prazerosos ou estressores (NAHAS; BARROS; FRANCALACCI, 2000; RICHARDSON et al., 2004; NAHAS, 2006; MUMMERY et al., 2007).

No caso específico da carreira docente, algumas investigações têm revelado um quadro com tendências positivas de estilo de vida (GERALDES et al., 2006; LEMOS; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007), mas há estudos em que os professores de Educação Física relataram comportamentos negativos relacionados à “nutrição”, à “atividade física” e ao “controle do estresse” (BRANDÃO; DUARTE, 2003; NUÑEZ; HABITANTE; SILVA, 2007; LEMOS; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007).

Ao avaliarem alguns indicadores do trabalho e estilo de vida de professores de Educação Física de Santa Catarina, Both, Nascimento e Borgatto (2008) encontraram diferenças significativas entre as mesorregiões do Estado. Os investigadores observaram a existência de

fatores relacionados ao “endereço social” dos professores que parecem interferir em sua qualidade de vida. A continuidade das pesquisas nesta área foi sugerida, principalmente, para identificar problemas que possam afetar a saúde física e/ou mental (CHIU; LAM, 2007; LEMOS; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008). Nesta perspectiva, o objetivo do estudo foi analisar os parâmetros socioambiental (qualidade de vida no trabalho) e individual (estilo de vida) da qualidade de vida dos docentes de Educação Física da rede pública estadual de ensino do Paraná, considerando-se as regiões geográficas de sua residência.

MÉTODO

Tipo de pesquisa

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva do tipo *survey* e de corte transversal. Nas investigações do tipo *survey* utilizam-se análise e descrições objetivas para resolver problemas e melhorar práticas ou opiniões de determinada população, podendo se apresentar sob a estrutura de questionário (THOMAS; NELSON, 2002).

População e amostra

O estudo faz parte do projeto “Qualidade de vida na carreira profissional de professores de Educação Física no magistério público estadual da Região Sul do Brasil”, mas nesta investigação foram utilizados apenas os dados referentes ao magistério público do Paraná. Neste sentido, a população foi composta por 4.770 professores efetivos de Educação Física, oriundos dos 32 Núcleos Regionais de Educação (NREs). O processo de seleção da amostra ocorreu em dois estágios. Enquanto no primeiro estágio foi utilizada amostragem estratificada proporcional das regiões geográficas do Estado do Paraná, a amostragem no segundo estágio foi por conglomerados dos NREs estabelecidos por meio de sorteio.

Inicialmente foi utilizado para o cálculo da amostra um intervalo de confiança de 95% e erro amostral de 5%. Ao considerar estes critérios no universo da população, constatou-se ser necessária uma amostra esperada de 356 professores. Dos

2.310 questionários enviados a todos os professores que lecionavam nos NREs sorteados, retornaram 654 questionários respondidos (28,31%), resultando no erro amostral de 3,5%. Destaca-se que a taxa de retorno para estudos desta natureza é bastante satisfatória (THOMAS e NELSON, 2002), principalmente na realidade brasileira, em que não é comum haver investigações com tal desenho metodológico.

Com a finalidade de equilibrar a representatividade da amostra em cada região do Estado, realizou-se uma ponderação amostral a partir da seguinte fórmula: $(Nr/nar) \times (nag/Ng)$, onde **Nr** representa a população geral; **nar**, a amostra alcançada na região; **nag**, a amostra geral alcançada; e **Ng**, a população geral. O resultado final desta equação é o peso que cada professor participante da pesquisa representa em relação à sua região geográfica, bem como sua representatividade no cômputo geral da amostra, no Estado do Paraná.

Instrumentos para a coleta de dados

Na coleta de dados foram aplicados, além do questionário sociodemográfico, mais dois instrumentos. No questionário sócio demográfico, as perguntas aos participantes diziam respeito às seguintes variáveis: sexo, idade, estado civil, formação acadêmica, anos de docência da Educação Física, núcleo regional de educação em que estava lotado, carga horária de trabalho semanal na instituição, tempo de serviço na instituição e exercício de outra função remunerada (pluriemprego).

A “Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio” (QVT-PEF), elaborada por Both et al. (2006), constituiu o primeiro instrumento. Ele é formado por 34 questões, distribuídas em 8 dimensões, que se referem à proposta de Walton (1973): a) *remuneração e compensação*: diz respeito à procura e à oferta de serviço, ao salário médio, ao treinamento, à salubridade, ao trabalho realizado e à capacidade do Estado de pagar o docente; b) *condições de trabalho*: exposição do professor a jornadas ou locais de trabalho prejudiciais à sua saúde; c) *oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas*: a atividade docente deve proporcionar ao

professor a utilização de suas habilidades e conhecimentos, além de oferecer condições para o desenvolvimento de suas capacidades; d) *oportunidade futura de crescimento e segurança*: oportunidade de progressão na carreira; e) *integração social na organização do trabalho*: relacionamentos interpessoais no ambiente escolar; f) *constitucionalismo na organização de trabalho*: direitos e deveres no ambiente escolar; g) *trabalho e espaço total de vida*: equilíbrio do tempo dedicado ao lazer, ao trabalho profissional e à vida pessoal; h) *relevância social da vida no trabalho*: capacidade que a Escola tem de incutir no profissional docente a importância social de sua atividade.

Este instrumento possui índices aceitáveis de validação de conteúdo (concordância acima de 70% entre os especialistas), de consistência interna geral (índice de 0,94 no teste alfa de Cronbach) e de reprodutibilidade das questões (coeficiente de correlação de Spearman superior a 0,60) (BOTH et al., 2006).

O segundo instrumento aplicado foi o “Perfil do Estilo de Vida Individual” (PEVI) elaborado por Nahas, Barros e Francalacci (2000). Este questionário compreende 15 perguntas, distribuídas em 5 componentes: “nutrição”, “atividade física”, “comportamento preventivo”, “relacionamentos” e “controle do estresse”. Para um instrumento de escala do tipo Likert de 0 a 3, Nahas, Barros e Francalacci (2000) encontraram valores de erro padrão (fidedignidade absoluta) que variaram de 0,29 a 0,44, com fidedignidade relativa entre 74% e 93%. Na avaliação psicométrica deste instrumento, Both et al. (2008) descrevem que o PEVI possui razoável consistência interna (alfa de 0,78), tem boa distribuição das questões pela análise fatorial e as questões não demonstram conflito de interesses.

Coleta de dados

Os instrumentos e os termos de consentimento livre e esclarecido foram enviados por via postal aos Núcleos Regionais de Educação (NREs) da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Estes, por sua vez, encaminharam-nos, via mala direta, às escolas, as quais os repassaram aos professores de Educação Física. Depois de os professores terem

preenchido os instrumentos e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as escolas devolveram os instrumentos, via mala direta, aos NREs, que os retornaram aos pesquisadores. A investigação obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (Parecer n.º 036/07).

Análise dos dados

Os dados brutos foram, inicialmente, categorizados por meio das equações de ponderação de Lemos (2007) na planilha eletrônica do Microsoft Excel. Posteriormente, realizou-se o teste Qui-quadrado para verificar possíveis associações entre os dados sociodemográficos e profissionais com as regiões domiciliares.

Na avaliação da qualidade de vida no trabalho e do estilo de vida segundo as regiões domiciliares dos professores utilizou-se o teste da Razão de Verossimilhança. Quando encontrada associação significativa, realizou-se a análise pormenorizada da Regressão Logística Multinomial (Odds Ratio –

OR, com intervalo de confiança de 95% – IC95%) bruta. Utilizou-se o programa estatístico SPSS, versão 15.0, com um intervalo de confiança de 95%. Na análise da Regressão Logística Multinomial foram isolados os professores indecisos e com perfil intermediário, para determinar as razões de chances dos professores satisfeitos e insatisfeitos e daqueles com perfil positivo e negativo do estilo de vida. Todas as regiões geográficas estabelecidas no estudo foram fixadas na variável dependente, para observar as possíveis razões de chance entre todos os cruzamentos (OR=1,00).

RESULTADOS

A análise das variáveis sociodemográficas (Tabela 1) evidenciou associação significativa entre as regiões domiciliares dos investigados nas seguintes variáveis: sexo ($p=0,029$); ciclo vital ($p<0,001$); estado civil ($p=0,002$) e carga horária de trabalho ($p<0,001$).

Tabela 1 - Características sociodemográficas considerando a região domiciliar dos professores de Educação Física da rede estadual de ensino do Paraná.

Variáveis sociodemográficas	Região domiciliar					p_valor
	Norte(%)	Noroeste(%)	Oeste(%)	Centro/sul(%)	Metropolitana/litoral(%)	
Sexo						0,029*
Masculino	20,7	13,4	23,1	18,7	24,1	
Feminino	25,4	11,3	16,9	14,4	32,1	
Ciclo vital (faixa etária)						<0,001*
Até 29 anos	10,8	10,1	17,3	25,2	36,7	
30 a 39 anos	21,2	13,6	23,3	16,5	25,4	
40 a 49 anos	31,1	12,6	17,5	14,1	24,8	
50 anos ou mais	30,9	10,3	20,6	5,9	32,4	
Estado civil						0,002*
Casado	28,1	12,2	19,5	16,6	23,6	
Outros	16,4	11,9	20,1	16,0	35,4	
Formação						0,090*
Graduado	20,3	11,0	17,8	24,6	26,3	
Pós-graduado	24,2	12,7	20,2	13,6	29,3	
Ciclo de desenvolvimento profissional (anos de docência)						0,107*
Entrada (0-4)	16,9	11,8	22,5	19,7	29,2	
Consolidação (5-9)	20,8	9,4	20,8	24,0	25,0	
Diversificação (10-19)	26,0	14,4	20,0	12,6	27,0	
Estabilização (≥ 20)	29,1	11,9	15,9	12,6	30,5	
Carga horária						<0,001*
Até 39h	25,9	8,8	17,6	13,8	33,8	
Igual ou superior a 40h	20,4	16,8	22,4	19,1	21,4	
Tempo de serviço						0,076*
Até 4 anos	23,3	11,0	17,6	17,9	30,2	
5 a 12 anos	19,0	11,4	24,7	20,9	24,1	
13 anos ou mais	26,5	15,1	21,1	10,2	27,1	
Pluriemprego						0,203*
Não possui	24,2	12,9	21,4	12,9	28,6	
Possui	22,3	11,6	18,2	19,6	28,3	
Total	23,3	12,2	19,8	16,4	28,4	

* Teste Qui-quadrado

Os resultados encontrados nas associações demonstraram que a maioria dos professores do sexo masculino encontra-se nas regiões Noroeste (13,4%), Oeste (23,1%) e Centro/Sul (18,7%). A maior concentração de professores do sexo feminino ocorre nas regiões metropolitanas, litorâneas (32,1%) e Norte (25,4%). Em relação aos ciclos vitais, constatou-se que as regiões Centro-Sul (25,2%) e metropolitana/litoral (36,7%) apresentam maior índice de professores com até 29 anos de idade. Nas regiões Oeste (23,3%) e Noroeste (13,6%) a maioria de seus professores encontra-se na faixa etária de 30 a 39 anos. A maioria dos professores da Região Norte possui idade entre 40 e 49 anos (31,1%).

Enquanto na Região Norte (28,1%) predominam os professores casados, na região metropolitana/litoral (35,4%) destacam-se os professores de outro estado civil. Sobre a carga

horária semanal de trabalho dos professores, observou-se que a maioria dos professores das regiões Norte (25,9%) e metropolitana/litoral (33,8%) possui carga horária até 39 horas semanais; por outro lado, os professores das regiões Noroeste (16,8%), Oeste (22,4%) e Centro-Sul (19,1%) trabalham 40 horas semanais ou mais nas escolas.

Em relação à qualidade de vida no trabalho (Tabela 2), constatou-se que os componentes “constitucionalismo na organização do trabalho” (76,3%) e “relevância social da vida no trabalho” (77,6%) foram aqueles em que os professores investigados apresentaram maior nível de satisfação. Por outro lado, os professores apresentaram os maiores níveis de insatisfação nos componentes “remuneração e compensação” (43,9%) e “condições de trabalho” (31,7%).

Tabela 2 - Associação entre as dimensões da qualidade de vida no trabalho e a região domiciliar dos professores de Educação Física da rede estadual de ensino do Paraná.

Regiões	Qualidade de vida no trabalho			p-valor*
	Insatisfeito(%)	Indeciso(%)	Satisfeito(%)	
Remuneração e compensação				0,002
Norte	46,1	34,2	19,7	
Noroeste	46,9	35,8	17,3	
Oeste	39,2	36,9	23,8	
Centro/sul	27,1	42,1	30,8	
Metropolitana/litoral	53,8	31,7	14,5	
Total	43,9	35,5	20,6	
Condições de trabalho				0,419
Norte	30,3	27,6	42,1	
Noroeste	31,3	27,5	41,3	
Oeste	28,1	35,9	35,9	
Centro/sul	30,8	23,4	45,8	
Metropolitana/litoral	36,0	29,6	34,4	
Total	31,7	29,1	39,2	
Oportunidade imediata para o uso e desenvolvimento das capacidades humanas				0,020
Norte	1,3	22,4	76,3	
Noroeste	6,2	25,9	67,9	
Oeste	1,6	17,8	80,6	
Centro/sul	3,7	15,9	80,4	
Metropolitana/litoral	7,5	24,2	68,3	
Total	4,1	21,4	74,5	
Oportunidade futura de crescimento e segurança				<0,001
Norte	3,3	19,7	77,0	
Noroeste	7,5	22,5	70,0	
Oeste	3,9	23,3	72,9	
Centro/sul	-----	16,0	84,0	
Metropolitana/litoral	9,7	31,2	59,1	
Total	5,2	23,4	71,4	
Integração social na organização do trabalho				0,477
Norte	11,2	34,9	53,9	
Noroeste	12,5	36,3	51,3	
Oeste	5,4	41,1	53,5	
Centro/sul	13,1	36,4	50,5	
Metropolitana/litoral	11,8	41,4	46,8	
Total	10,7	38,4	50,9	

continua....

\...continuação

Regiões	Qualidade de vida no trabalho			p-valor*
	Insatisfeito(%)	Indeciso(%)	Satisfeito(%)	
Constitucionalismo na organização do trabalho				0,394
Norte	3,3	15,1	81,6	
Noroeste	8,6	18,5	72,8	
Oeste	7,8	19,4	72,9	
Centro/sul	9,3	15,9	74,8	
Metropolitana/Litoral	4,3	18,8	76,9	
Total	6,1	17,6	76,3	
Trabalho e espaço total de vida				0,550
Norte	22,2	34,0	43,8	
Noroeste	21,3	36,3	42,5	
Oeste	17,1	30,2	52,7	
Centro/sul	19,8	27,4	52,8	
Metropolitana/Litoral	24,9	27,6	47,6	
Total	21,4	30,6	47,9	
Relevância social da vida no trabalho				0,010
Norte	3,9	17,8	78,3	
Noroeste	7,5	13,8	78,8	
Oeste	0,8	15,5	83,7	
Centro/sul	9,3	11,1	79,6	
Metropolitana/litoral	6,5	22,6	71,0	
Total	5,3	17,1	77,6	
Avaliação global da qualidade de vida no trabalho				0,006
Norte	6,6	25,0	68,4	
Noroeste	10,0	28,8	61,3	
Oeste	3,1	28,7	68,2	
Centro/sul	11,1	14,8	74,1	
Metropolitana/litoral	10,8	31,9	57,3	
Total	8,3	26,5	65,3	

* p-valor estimado pelo Teste de Razão de Verossimilhança

Os resultados da Tabela 2 revelaram que há associação entre alguns componentes da qualidade de vida no trabalho e as regiões domiciliares dos professores, nomeadamente a “remuneração e compensação” ($p=0,002$), “oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas” ($p=0,020$), “oportunidade de crescimento e segurança” ($p<0,001$), “relevância social da vida no trabalho” ($p=0,010$), “avaliação global da qualidade de vida no trabalho” ($p=0,006$).

Na dimensão “remuneração e compensação”, observou-se que os professores das regiões Norte (46,1%, OR=2,08, IC95%: 1,16-3,76), Noroeste (46,9%, OR=2,02, IC95%: 1,03-3,97) e metropolitana/litoral (53,8%, OR=2,60, IC95%: 1,47-4,58) apresentaram maior nível de insatisfação que os professores da região Centro-Sul (27,1%, OR=1,00).

Sobre a “oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas”, evidenciou-se que os professores da região metropolitana/litoral (7,5%, OR=4,56, IC95%: 1,06-19,59) estão mais insatisfeitos que os professores da região Norte (1,3%, OR=1,00).

Em relação à “oportunidade futura de crescimento e segurança”, os professores das regiões Norte (77,0%, OR=2,03, IC95%: 1,22-3,40) e Centro-Sul (84,0%, OR=2,67, IC95%: 1,46-4,89) demonstraram maior percepção de satisfação, quando comparados aos professores da região metropolitana/litoral (59,1%, OR=1,00).

Quanto à dimensão “relevância social da vida no trabalho”, constatou-se que os professores da região Centro-Sul (9,3%, OR=3,48, IC95%: 1,04-11,71) estão mais insatisfeitos que os professores da região Norte (3,9%, OR=1,00). Os professores das regiões Noroeste (7,6%, OR=9,50, IC95%: 1,05-85,54) e **Centro/Sul** (9,3%, OR= 15,83, IC95%: 1,87-133,71) estão mais insatisfeitos que os professores da região Oeste (0,8%, OR=1,00). Os professores da região Centro/Sul (9,3%, OR=3,05, IC95%: 1,04-8,92) estão mais insatisfeitos que os professores da região metropolitana/litoral (6,5%, OR=1,00). Além disso, os professores da região metropolitana/litoral (71,0%, OR=1,00) evidenciaram estar menos satisfeitos que os

professores da região centro/sul (79,6%, OR=2,35, IC95%: 1,16-4,75).

Ao analisar a “avaliação global da Qualidade de Vida no Trabalho”, constatou-se que os professores da região Centro/Sul (11,1%, OR=1,00) estão mais insatisfeitos que os professores da região Oeste (3,1%, OR=0,15, IC95%: 0,04-0,54); por outro lado, os professores das regiões Noroeste (61,3%, OR=0,42, IC95%: 0,20-0,87), Oeste (68,2%, OR=0,46, IC95%: 0,24-0,90) e metropolitana/litoral (57,3%, OR=0,35, IC95%:

0,19-0,66) demonstraram menor percepção de satisfação que os professores da região **Centro/Sul** (74,1%, OR=1,00).

No que diz respeito ao estilo de vida dos professores de Educação Física (Tabela 3), enquanto os comportamentos mais positivos foram observados nos componentes “comportamento preventivo” (78,8%) e “relacionamentos” (75,8%), os comportamentos menos positivos foram encontrados nos componentes “nutrição” (33,8%) e “controle do estresse” (51,4%).

Tabela 3 - Associação entre os componentes do Perfil do Estilo de Vida Individual e as regiões domiciliares dos professores de Educação Física da rede estadual de ensino do Paraná.

Regiões	Estilo de Vida			p-valor*
	Negativo(%)	Intermediário(%)	Positivo(%)	
Nutrição				0,322
Norte	28,9	30,3	40,8	
Noroeste	35,8	29,6	34,6	
Oeste	31,8	39,5	28,7	
Centro/sul	34,6	29,0	36,4	
Metropolitana/litoral	37,8	32,4	29,7	
Total	33,8	32,4	33,8	
Atividade física				0,040
Norte	23,7	30,3	46,1	
Noroeste	26,3	22,5	51,3	
Oeste	17,8	26,4	55,8	
Centro/sul	32,7	15,0	52,3	
Metropolitana/litoral	24,7	18,8	56,5	
Total	24,6	22,8	52,6	
Comportamento preventivo				0,840
Norte	5,3	13,8	80,9	
Noroeste	8,8	12,5	78,8	
Oeste	9,3	15,5	75,2	
Centro/sul	9,3	13,0	77,8	
Metropolitana/litoral	5,4	14,5	80,1	
Total	7,2	14,0	78,8	
Relacionamentos				0,505
Norte	5,3	17,8	77,0	
Noroeste	11,3	21,3	67,5	
Oeste	4,7	16,4	78,9	
Centro/sul	3,7	17,8	78,5	
Metropolitana/litoral	8,1	17,3	74,6	
Total	6,4	17,8	75,8	
Controle do estresse				0,618
Norte	22,4	27,0	50,7	
Noroeste	21,3	27,5	51,3	
Oeste	18,8	31,3	50,0	
Centro/sul	29,2	19,8	50,9	
Metropolitana/litoral	21,5	25,3	53,2	
Total	22,4	26,2	51,4	
Avaliação global do estilo de vida				0,344
Norte	5,9	29,6	64,5	
Noroeste	10,0	31,3	58,8	
Oeste	5,4	27,9	66,7	
Centro/sul	7,5	42,1	50,5	
Metropolitana/litoral	7,5	31,2	61,3	
Total	7,0	32,0	61,0	

* p-valor estimado pelo Teste de Razão de Verossimilhança

Os componentes que apresentaram os maiores níveis de comportamento negativo

foram “nutrição” (33,8%), “atividade física” (24,6%) e “controle do estresse” (22,4%). Os

menores níveis de comportamentos negativos foram evidenciados nos componentes “relacionamentos” (6,4%) e “comportamento preventivo” (7,2%), bem como na “avaliação global do estilo de vida” (7,0%).

Ao identificar o nível de associação entre os comportamentos do estilo de vida e as regiões domiciliares dos professores do Estado do Paraná, constatou-se que apenas o componente “atividade física” ($p=0,040$) demonstrou associação significativa. No componente “atividade física”, os professores da região Norte (23,7%, OR=0,35, IC95%: 0,17-0,73) e Oeste (17,8%, OR=0,30, IC95%: 0,14-0,68) relataram comportamentos menos negativos que os da região **Centro/Sul** (32,7%, OR=1,00). Os professores das regiões Centro/Sul (52,3%, OR=2,37, IC95%: 1,21-4,64) e metropolitana/litoral (56,5%, OR=1,98, IC95%: 1,16-3,38) apresentaram comportamentos mais positivos que os professores da região Norte (46,1%, OR=1,00).

DISCUSSÃO

As evidências encontradas no estudo revelam que a maioria dos professores de Educação Física do Estado do Paraná está insatisfeita com a “remuneração e compensação” financeira. Esta constatação também foi observada nos estudos realizados com professores residentes em diferentes contextos geográficos no Brasil (MOLINA NETO, 1998, LEMOS; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; ROMANZINI et al., 2005, GOMES; BORGES; NASCIMENTO, 2007) e no Exterior (KOUSTELIOS, 2005; PAPANASTASIOU; ZEMBYLAS; 2005; JABNOUN; FOOK, 2001; FEJGIN; EPHRATY; BEN-SIRA, 1995). O descontentamento com a valorização financeira é um fator que persiste na comunidade docente das redes públicas de ensino, o que demonstra o frequente esquecimento dos dirigentes na implementação de políticas públicas em relação à progressão salarial (ANDREWS, 1993; MOLINA NETO, 1998).

A análise pormenorizada, realizada por meio do teste de regressão logística multinomial,

possibilitou identificar que os professores de todas as regiões domiciliares do Paraná apresentam tendência de equilíbrio entre as percepções de insatisfação e satisfação no que se refere às “condições de trabalho”. Resultados similares também foram encontrados em professores catarinenses (BOTH, NASCIMENTO; BORGATTO, 2008), cujas questões referentes a este componente parecem estar associadas à desvalorização do professor docente (MOLINA NETO, 1998; LAPO; BUENO, 2003) e à sobrecarga de tarefas, advindas, por exemplo, do elevado número de alunos por turma (KOUSTELIOS, 2001; CROSSMAN; HARRIS, 2006).

Os componentes “oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas”, “oportunidade futura de crescimento e segurança”, “constitucionalismo na organização do trabalho” e “relevância social da vida no trabalho” foram aqueles em que os professores investigados apresentaram elevados índices de satisfação (de 59,1% a 84,0%) em todas as regiões do Estado do Paraná. Alguns estudos realizados no Brasil (BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; GOMES; BORGES; NASCIMENTO, 2007; LEMOS; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007; FARIAS et al., 2008) encontraram resultados semelhantes. Uma possível justificativa para a satisfação observada nestes parâmetros socioambientais da qualidade de vida do trabalhador docente é a implementação efetiva de planos de carreira docente. Além de proporcionar segurança e valorização docente, os planos de carreira no magistério público têm permitido a progressão e a autonomia no trabalho.

No que se refere às dimensões “integração social na organização do trabalho” e “trabalho e espaço total de vida”, a tendência de equilíbrio entre as percepções insatisfeito, indeciso e satisfeito foi observada em todas as regiões investigadas. Esta tendência demonstra haver novo fator de descontentamento entre os professores no que se refere aos relacionamentos interpessoais no ambiente escolar, assim como aos problemas enfrentados para manter determinado equilíbrio entre as atividades profissionais e as atividades dedicadas ao lazer e

à vida pessoal (BAKKER et al., 2000; MENON; SAITIS, 2006; GOMES et al., 2006; CARLOTTO; PALAZZO, 2006; OZAN, 2009; YUCEL, 2008; LEMOS, NASCIMENTO, BORGATTO, 2007; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008).

Um aspecto a destacar é que, similarmente aos dados encontrados nos estudos com professores gaúchos (FARIAS et al., 2008) e catarinenses (BOTH, NASCIMENTO, BORGATTO, 2008b), seis em cada dez professores paranaenses demonstraram percepção de satisfação com a qualidade de vida no trabalho. Apesar dos problemas enfrentados com alguns parâmetros socioambientais, no cômputo geral os professores estão satisfeitos com as condições de vida no trabalho em Educação Física.

Em relação ao estilo de vida, constatou-se que os componentes “nutrição” e “controle do estresse” apresentaram os menores índices de comportamento positivo (LEMOS, 2007; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007). Tais resultados parecem estar associados à elevada carga horária e à jornada de trabalho dos professores de Educação Física, justificadas pela busca de melhores condições salariais. Esta situação parece estar conduzindo os professores a adotarem uma dieta alimentar pouco saudável, sendo sua alimentação realizada frequentemente no local de trabalho ou próximo a ele (MOLINA NETO, 1998; NILAN, 2003; GOMES; BORGES; NASCIMENTO, 2007; BOTH, NASCIMENTO, BORGATTO, 2007; KOUSTELIOS, 2005; PAPANASTASIOU; ZEMBYLAS, 2005; JABNOUN; FOOK, 2001; FEJGIN; EPHRATY; BEN-SIRA, 1995). O fato de o professor de Educação Física não conseguir lidar com suas angústias dentro e fora da escola (CARLOTTO; PALAZZO, 2006; DELCOR et al., 2004) gera insatisfações e problemas fisiológicos (BOTH; NASCIMENTO, 2009) e psicológicos (FEJGIN; EPHRATY; BEN-SIRA, 1995; AL-MOHANNADI; CAPEL, 2007), que levam ao afastamento provisório ou permanente da atividade docente (ANDREWS, 1993; SANTINI; MOLINA NETO, 2005; FOLLE; NASCIMENTO, 2009).

Como também se evidenciou em investigações com outros professores

(GOMES; BORGES; NASCIMENTO, 2007; LEMOS, 2007; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008), os professores paranaenses relataram comportamentos positivos em relação aos componentes “comportamentos preventivos”, “relacionamentos” e “avaliação global do estilo de vida”, o que é um fator importante para a manutenção de um estilo de vida ativo; no entanto observou-se que a maioria dos professores de Educação Física não realiza atividades físicas no dia a dia, comportamento similar ao evidenciado nos estudos de Lemos (2007) e Both, Nascimento e Borgatto (2008b). A diminuição da prática de atividade física está associada ao avançar da idade, à falta de motivação no ambiente escolar e ao pluriemprego (BAKKER et al., 2000; GOMES et al., 2006; OZAN, 2009; YUCEL, 2008; BOTH, NASCIMENTO, BORGATTO, 2007). Observa-se, assim, a existência de certa contradição entre o que é referido pelos professores de Educação Física aos alunos e à comunidade e sua prática individual de atividade física (NÁSARIO; SHIGUNOV, 2001).

CONCLUSÃO

As evidências encontradas permitiram chegar a algumas conclusões, descritas a seguir, independentemente das limitações metodológicas de estudos desta natureza, nomeadamente daquelas relacionadas à utilização de questionários com dados autorregistrados e com pequena amplitude de variação das escalas de avaliação adotadas.

- A maioria dos professores de Educação Física do magistério público estadual do Paraná encontra-se satisfeita com a qualidade de vida no trabalho. Os indicadores socioambientais que evidenciaram maiores índices de satisfação foram autonomia no trabalho pedagógico, oportunidade de progressão na carreira, leis que gerem o trabalho docente e o sentimento de importância da função realizada. Por outro lado, há elevado nível de insatisfação com os componentes que dizem respeito à “remuneração e

compensação” e “condições de trabalho”. Além disso, as questões relacionadas à “integração social na organização do trabalho” e “trabalho e espaço total de vida” compreendem novos indícios do descontentamento na carreira docente do magistério público estadual.

- As dimensões “remuneração e compensação”, “oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas”, “oportunidade futura de crescimento e segurança”, “relevância social da vida no trabalho” e a “avaliação global da qualidade de vida no trabalho” apresentaram associações significativas com as regiões domiciliares dos professores investigados. Enquanto as regiões domiciliares Centro/Sul, Oeste e Norte são aquelas em que há maior percepção de satisfação entre os professores, nas regiões metropolitana/litoral e Noroeste estão concentrados os professores mais insatisfeitos com a qualidade de vida no trabalho docente em Educação Física.
- No que diz respeito aos indicadores individuais da qualidade de vida, os componentes do estilo de vida individual que evidenciaram os resultados mais preocupantes foram a “nutrição”, o “controle do estresse” e a “atividade física”. O componente “atividade física” foi o único que demonstrou associações significativas com as regiões domiciliares. Os professores das regiões metropolitana/litoral e Oeste demonstram

maiores níveis de comportamento positivo e os professores das regiões Centro/Sul e Noroeste apresentaram os maiores níveis de comportamento negativo da prática de atividades físicas.

- Um aspecto destacado no estudo é que os professores da região Oeste são aqueles que, simultaneamente, estão mais satisfeitos com a QVT e relataram comportamentos mais positivos do EV, o que pode ser justificado pela elevada média do IDH de suas cidades (índice médio de 0,803). Os professores das regiões Noroeste e metropolitana/litoral são aqueles que estão mais insatisfeitos com a QVT e os que relataram comportamentos mais negativos do EV.

Além da continuidade dos estudos nesta área para maior aprofundamento dos parâmetros individuais e socioambientais da qualidade de vida do trabalhador docente, os resultados obtidos revelam a necessidade de implementação de políticas institucionais que tratem dos problemas evidenciados pelos professores (salários, condições de trabalho, integração social, tempo equilibrado entre lazer e trabalho, nutrição, controle do estresse e atividade física). É preciso criar programas de conscientização com vistas à mudança de hábitos e ao fomento da ruptura com paradigmas sociais e culturais, visando à melhoria da qualidade de vida do professor de Educação Física.

PHYSICAL EDUCATION TEACHER'S QUALITY OF LIFE IN DIFFERENT REGIONS OF THE STATE OF PARANA, BRAZIL

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the environmental (quality of work life - QVT) and individual (lifestyle - EV) parameters of quality of life of the physical education teachers from public schools of the Parana state, considering the geographical areas. The sample consisted of 654 teachers, 355 women and 299 men. To collect the data were applied: a sociodemographic questionnaire, the Perceived Quality of Work Life by Physical Education Teachers from Elementary to High School Scale and the Profile of Individual Lifestyle. Statistical analysis used the chi-square, likelihood ratio and multinomial logistic regression. The evidence confirms that most teachers are satisfied with their QVT, and that the teachers from the regions center / south, west and north are the most satisfied. As for the EV, the majority of teachers showed positive behavior, especially those living in metropolitan coast and west areas. Social integration in the school community and the balanced time between leisure and work include new evidence of discontent in the teaching career of public school teachers statewide.

Keywords: Quality of work life. Lifestyle. Physical education teachers.

REFERÊNCIAS

- AL-MOHANNADI, A.; CAPEL, S. Stress in physical education teachers in Qatar. **Social Psychology of Education**, v. 10, n. 1, p. 55-75, 2007.
- ANDREWS, J. C. O stress nos professores de Educação Física dos nossos dias: uma perspectiva internacional. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n. 7-8, p. 13-25, 1993.
- BAKKER, A.B.; SCHAUFELI, E.D.; JANSSEN, P.P.M.; HULST, R.V.D.; BROUWER, J. Using Equity Theory to Examine the Difference between Burnout and Depression. **Anxiety, Stress and Coping**, Overseas Publishers Association – N.V., v. 13, p. 247-268, 2000.
- BARROS, M.V.G.; NAHAS, M.V. Comportamentos de risco, auto-avaliação do nível de saúde e percepção de stress entre trabalhadores da indústria. **Revista de Saúde Pública**, v. 35, n. 6, p. 554-63, 2001.
- BOGLER, R. The Influence of Leadership Style on Teacher Job Satisfaction. **Educational Administration Quarterly**, v. 37, n. 5, p. 662-683, 2001.
- BOTH, J.; BORGATTO, A. F.; NASCIMENTO, J. V.; SONOO, C. N.; LEMOS, C. A. F.; NAHAS, M.V. Validação da escala “perfil do estilo de vida individual”. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 13, n. 1, p. 5-14, 2008.
- BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V. Intervenção Profissional na Educação Física Escolar: considerações sobre o trabalho docente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 169-186, abr./jun. 2009.
- BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. Estilo de vida dos professores de Educação Física ao longo da carreira docente no estado de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 12, n. 3 p. 54-64, 2007.
- BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. Percepção da qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida dos docentes de educação física do estado de Santa Catarina. **Revista da Educação Física / UEM**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 377-389, 3. trim. 2008.
- BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; LEMOS, C. A. F.; DONEGÁ, A. L.; RAMOS, M. H. K. P.; PETROSKI, E. C.; DUARTE, M. F. S. Qualidade de vida no trabalho percebida por Professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 8, n. 2, p. 45-52, 2006.
- BRANDÃO, J. S.; DUARTE, M. F. S. Perfil do estilo de vida dos professores de Educação Física aposentados no Vale do Itajaí / SC. In: NASCIMENTO, J. V.; LOPES, A. S. (Orgs.). **Investigação em Educação Física: primeiros passos, novos horizontes**. Londrina: Midiograf, 2003.
- CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, maio, 2006.
- CHIU, T.T.W. ; LAM, P.K.W. The Prevalence of and Risk Factors for Neck Pain and Upper Limb Pain among Secondary School Teachers in Hong Kong. **Journal of Occupational Rehabilitation**, v.17, n.1, p.19-32, 2007.
- CROSSMAN, A.; HARRIS, P. Job Satisfaction of Secondary School Teachers. **Educational Management Administration Leadership**, v. 34, n. 1, p. 29-46, 2006.
- DELCOR, N. S.; ARAÚJO, T. M.; REIS, E. J. F. B.; PORTO, L. A.; CARVALHO, F. M.; SILVA, M. O.; BARBALHO, L.; ANDRADE, J. M. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 187-196, jan./fev. 2004.
- FARIAS, G. O.; LEMOS, C. A. F.; BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; FOLLE, A. A Carreira docente em educação física: uma abordagem sobre a qualidade de vida no trabalho de professores da rede Estadual de ensino do Rio Grande do Sul. **Revista da Educação Física / UEM**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 11-22, 1. trim. 2008.
- FEJGIN, N.; EPHRATY, N.; BEN-SIRA, D. Work Environment and Burnout of Physical Education Teachers. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 15, p. 64-78, 1995.
- FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Aderência à profissão Educação Física: estudos de casos do magistério público estadual de Santa Catarina. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 20, n. 3, 2009.
- GERALDES, C.F.; GRILLO, D.E.; MERIDA, M.; SOUZA, J.X.; CAMPANELLI, J.R. Nível de qualidade de vida dos colaboradores da diretoria de esportes e lazer do Sesi-Sp. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**; v.5, n. especial, p.13-22, 2006.
- GOMES, A. R.; SILVA, M. J.; MORISCO, S.; SILVA, S.; MOTA, A.; MONTENEGRO, N. Problemas e Desafios no Exercício da Actividade Docente: Um Estudo sobre o Stresse, “Burnout”, Saúde Física e Satisfação Profissional em Professores do 3º Ciclo e Ensino Secundário. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga Portugal, v. 19, n. 1, p. 67-93, 2006.
- GOMES, M. A.; BORGES, L. J.; NASCIMENTO, J. V. Ciclos de Desenvolvimento Profissional e a Qualidade de Vida de Professores de Educação Física da Região Sudoeste da Bahia. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 2, n. 4, p. 104-114, dez. 2007.
- JABNOUN, N.; FOOK, C. Y. Job satisfaction of secondary school teachers in Selangor, Malaysia. **International Journal of Commerce & Management**, v. 11, n. 3/4, p. 72-90, 2001.
- JAMAL, M; BABA, V. V. Type-A behavior, job performance, and well-being in college teachers. **International Journal of Stress Management**, Netherlands, v. 8, n. 3, p. 231-240, 2001.
- KOUSTELIOS, A. D. Personal characteristics and job satisfaction of Greek teachers. **International Journal of Educational Management**, v. 15, n. 7, p. 354-358, 2001.
- KOUSTELIOS, A. D. Physical Education Teachers in Greece: Are they Satisfied? **International Journal of Physical Education**, v. 42, n. 2, p. 85-90, 2005.

- LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 65-88, 2003.
- LEMOS, C. A. F. **Qualidade de vida na carreira profissional de professores de Educação Física do magistério público estadual / RS**. 2007. 144f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
- LEMOS, C. A. F.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. Parâmetros individuais e sócio-ambientais da qualidade de vida percebida na carreira docente em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 81-93, abr./jun. 2007.
- LIPP, M. E. N.; TANGANELLI, M. S. Stress e Qualidade de Vida em Magistrados da Justiça do Trabalho: Diferenças entre Homens e Mulheres. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15, n. 3, p. 537-548, 2002.
- MARTINS, G.D.C.; BARRETO, S.M.G. Vivências de ginástica laboral e melhoria da qualidade de vida do trabalhador: resultados apresentados por funcionários administrativos do instituto de física da Universidade de São Paulo (Campus São Carlos). **Motriz**, Rio Claro, v. 13, n. 3, p. 214-224, jul./set. 2007.
- MENON, M. E.; SAITIS, C. Organization: Evidence From Greece Satisfaction of Pre-service and In-service Teachers with Primary School. **Educational Management Administration Leadership**, v. 34, n. 3, p. 345-363, 2006.
- MENTZ, K. Change and the quality of work life of teachers in rural schools in South Africa. Annual conference of the American Educational Research Association, Seattle, WA, USA, 2001.
- MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. D. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.1, n.5, p.7-18, 2000.
- MOLINA NETO, V. A prática dos professores de Educação Física das escolas públicas de Porto Alegre. **Movimento**, v. 5, n. 9, p. 31-46, 1998.
- MOREIRA, H. R.; COLLET, C.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Síndrome de burnout em professores de Educação Física: um estudo de casos. **Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital**. Buenos Aires, año 13, n. 123, ago. 2008.
- MUMMERY, W. K.; KOLT, G.; SCHOFIELD, G.; MCLEAN, G. Associations Between Physical Activity and Other Lifestyle Behaviors in Older New Zealanders. **Journal of Physical Activity and Health**, n. 4, p. 411-422, 2007.
- NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.
- NAHAS, M. V.; BARROS, M. G. V.; FRANCALACCI, V. O pentágono do bem estar: base conceitual para a avaliação do estilo de vida em indivíduos ou grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, v. 2, n. 5, p. 48-59, 2000.
- NASÁRIO, S. T.; SHIGUNOV, V. Concepção da prática pedagógica do professor de educação física: importância e influência do aluno. In: SHIGUNOV, V.; SHIGONOV NETO, A. (Org). **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**. Londrina: Midiograf, 2001. p. 97-119.
- NILAN, P. Teachers' work and schooling in Bali. **International Review of Education**, v. 49, n. 6, p. 563-584, 2003.
- NUÑEZ, P. R.; HABITANTE, C.A.; SILVA, J.V.P. Qualidade de vida dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Campo Grande-MS. **Revista da Educação Física / UEM**, Maringá, v. 18, suplemento, p. 355-358, 2007.
- OZAN, M. B. A study on primary schoolteacher burnout levels:the northern cyprus case. **Education**, Chula Vista, California, v. 129, n. 4, p. 629-703, summer 2009.
- PAPANASTASIOU, E. C.; ZEMBYLAS, M. Job satisfaction variance among public and private kindergarten school teachers in Cyprus. **International Journal of Educational Research**, v. 43, p. 147-167, 2005.
- RICHARDSON, C.R.; KRISKA, A.M.; LANIZ, P.M.; HAYWARD, R.A. Physical activity and mortality across cardiovascular disease risk groups. **Medicine and Science in Sports and Exercise** v.36, n.11, p. 1923-1929, 2004.
- ROCHA, V.M.; FERNANDES, M.H. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 23-27, 2008.
- ROMANZINI, M.; LEGNANI, E.; FONSECA, A. S.; NASCIMENTO, J. V. Quality of life perception at work by physical education university teachers according with the professional development cycle. **FIEP Bulletin**, v. 75, n. especial, p. 565-569, 2005.
- SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 209-22, jul./set. 2005.
- SCHWARTZMANN, L. Calidad de vida relacionada con la salud: aspectos conceptuales. **Ciencia y Enfermería**. Concepción, v. 9 n. 2, p. 9-21, 2003.
- SETTON, M. G. J. Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28 n. 1 jan./jun. 2002.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. ed. 3, Porto Alegre: Artmed, 2002.
- VALLE, I. R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 216, p. 178-187, maio/ago. 2006.
- WALTON, R. E. Quality of working life: what is it? **Sloan Management Review**, v. 15, n. 1, p. 11-21, 1973.

WHO (World Health Organization). The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science & Medicine**, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995.

YUCEL, C. Teacher burnout and organizational citizenship behavior in turkish elementary school. **Educational Planning**, v. 17, n. 1, p. 27-43, 2008.

Recebido em 11/06/2010

Revisado em 23/11/2010

Aceito em 16/02/2011

Endereço para correspondência: Hudson de Resende Moreira. Rua Santo Antônio, 756, Barreiros, CEP 88117-350, São José-SC. E-mail: hudsonrm6@yahoo.com.br